

# Ainda é preciso pensar na tuberculose



**Dr.ª Raquel Duarte**

Assistente graduada de Pneumologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho  
Coordenadora do Centro de Referência Regional de Tuberculose Multirresistente da Região Norte

**A**tuberculose constitui ainda um dos maiores problemas mundiais de saúde pública, tendo sido declarada uma emergência pela Organização Mundial de Saúde. Morrem mais pessoas por tuberculose em todo o mundo do que por qualquer outra doença infecciosa curável. Calcula-se que a cada ano que passa surjam mais 9 milhões de casos de tuberculose e que, destes, 1,8 milhões acabem por morrer. Esta é uma situação particularmente grave se pensarmos que se trata de uma doença curável e cujo tra-

tamento custa apenas 25 euros. Apresenta uma grande assimetria mundial e é na Ásia, África e Europa de Leste que apresenta os mais altos valores de taxa de incidência.

Em Portugal, a tuberculose é ainda um problema grave, apesar de termos vindo a assistir a uma diminuição gradual do seu número no país. Em cada 100 mil portugueses, 22 ficaram doentes com tuberculose durante o ano 2010.

## **A INFLUÊNCIA DAS CRISES ECONÓMICAS**

A tuberculose associa-se classicamente à pobreza e às más condições de vida. Perante cri-

ses económicas, teremos de estar alerta para um possível retrocesso nos resultados obtidos na luta contra a tuberculose. Para que se consiga manter o nível de redução da doença na nossa comunidade, há que assegurar que se mantêm as estratégias actuais de controlo da doença e se iniciam eficazmente as estratégias da sua eliminação, que incluem o rastreio das populações de risco, a melhoria da detecção dos casos, da acessibilidade das populações de risco aos cuidados de saúde.

O problema centra-se na necessidade de melhorar a detecção dos casos doentes e

**"Calcula-se que a cada ano que passa, surjam mais 9 milhões de casos de tuberculose e que destes, 1,8 milhões acabem por morrer"**

chegar precocemente às pessoas que não acedem de forma autónoma aos serviços de saúde. Um dos objectivos de um programa de tuberculose é detectar o mais precocemente possível os casos de tuberculose. Só assim começam a fazer

tratamento específico, deixam de ser contagiosos e se corta a cadeia de transmissão da doença na comunidade.

Como promover esta precocidade? Através da educação da nossa população, alertando-a para os sintomas que estão associados à tuberculose – tosse persistente, sudorese nocturna, febrícula, cansaço, perda de peso. Através da melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde da população que habitualmente não os procura.

Estas atitudes terão de envolver as equipas multidisciplinares que lidam habitualmente com estas populações.